



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO NORTE

CÂMPUS NATAL CIDADE ALTA

CURSO SUPERIOR EM TECNOLOGIA EM GESTÃO DESPORTIVA E DE
LAZER

LAZER E O TRATAMENTO DE CRIANÇAS COM CÂNCER:
realidade e desafios

Artigo apresentado às disciplinas Cultura e Sociedade e Metodologia do trabalho Científico, do curso de Tecnologia em Gestão Desportiva e do Lazer ministradas pelos professores Maria Isabel Dantas e Marcus Vinícius de Faria Oliveira, como requisito parcial para obtenção de nota do 2º bimestre do ano 2012.1.

Billy Jean Mangabeira Viturino

Kerolainy Paiva de Souza

Laísse dos Santos Silva

Lara Lucena Soares

Lídia Gabriela da Silva Barros.

Natal – RN

Novembro de 2012

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo principal identificar quais e se os momentos de lazer no âmbito hospitalar trazem uma maior eficácia no tratamento de crianças com câncer. Trata-se de uma nova abordagem teórica, que trata o lazer, numa perspectiva definida por Norbert Elias e que olha para as atividades lúdicas como momento de excitação. Este momento de lazer torna-se um aliado combatendo o processo de depressão infantil, podendo ainda promover momentos de descontração e prazer, atuando no sentido de minimizar as seqüelas do processo de internação, reduzindo a tensão provocada por ela. Para obtermos dados, visitamos o Hospital Infantil Varela Santiago – Natal/RN, e entrevistamos as próprias crianças e profissionais responsáveis por seus respectivos quadro clínicos. Também observamos os momentos de lazer das mesmas. Estudos já realizados anteriormente mostra que participando das atividades de lazer, das brincadeiras em grupo, é possível proporcionar a elas um crescimento individual e uma maior integração social.

PALAVRAS-CHAVE: excitação do lazer. Crianças com câncer. Tratamento do câncer.

ABSTRACT: This study aims to identify the main and leisure time in the hospital bring greater effectiveness in treating children with cancer. This is a new theoretical approach that treats leisure perspective defined by Norbert Elias and looking for fun activities as a moment of excitement. This leisure time becomes an ally fighting the process of child depression and may also promote relaxation and pleasure, working to minimize the consequences of the admission process, reducing the stress caused by it. To obtain data, visit the Children's Hospital Santiago Varela - Natal / RN, and interviewed the children themselves and professionals responsible for their respective clinical picture. We also observed the moments of leisure the same. Previous studies have previously shown that participating in leisure activities, in the games group, you can give them a personal growth and greater social inclusion.

KEYWORDS: excitation of leisure. Children with cancer. Cancer treatment.

INTRODUÇÃO

O lazer na literatura é entendido por vários autores como um fenômeno em que a pessoa escolhe livremente e sem obrigatoriedade, como vai alcançar o prazer pessoal realizado em seu tempo livre, tornando-se prazeroso a si mesmo.

Dumazedier, em 1976, afirmou que: “lazer é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se, ou ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.”.

Uma das funções que o lazer tem é o papel central que as reações emocionais representam, principalmente por desempenhar funções de quebra da rotina, de socialização, descontração, aonde a pessoa venha a interagir, assim proporcionando uma sensação de prazer.

Então, partindo do ponto de vista de que o lazer contribui diretamente com a qualidade de vida das pessoas, resolvemos procurar saber, qual a relação travada entre ele e o tratamento de crianças com câncer e como ela pode contribuir com o sucesso do referido.

Os momentos de lazer são importantes atividades na formação da personalidade, caráter, e principalmente para manter a fé nas crianças, em relação que ainda existe vida lá fora. Observando as crianças em suas atividades cotidianas, podemos dizer que passam a sua maior parte do tempo brincando, e mesmo estando em um ambiente hospitalar, elas ainda possuem o direito de brincar. Há também jogos e brincadeiras “lúdicas”, onde o imaginário é utilizado como “tempero” para despertar a atenção e o envolvimento. Então, a excitação no momento de lazer no âmbito hospitalar traz uma maior eficácia no tratamento de crianças com câncer.

Para essa pesquisa utilizamos de várias metodologias como: consulta à fontes históricas e bibliográficas, observação participante e entrevistas com crianças em tratamento no hospital Varela Santiago e com profissionais da saúde no mesmo, o universo de pesquisa da mesma foi de sete pessoas entre crianças em tratamento e profissionais da saúde.

REALIDADE E DESAFIOS

O projeto “Lazer e tratamento” desenvolvido pelo Hospital Infantil Varela Santiago Natal/RN, com o apoio do governo do estado e de alguns voluntários tentam ajudar no tratamento de algumas crianças com câncer por meio de algumas atividades de lazer. Mesmo com um número muito pequeno de voluntários eles proporcionam as crianças lá internadas um momento de pintura e música, para que essas crianças se distraiam. Essas crianças são mais reservadas até para esses momentos de lazer, pois suas imunidades são baixas podendo facilmente piorar seu quadro clínico.

Para as crianças que vão apenas ao hospital dia fazer o tratamento da quimioterapia, elas possuem a brinquedoteca, que atualmente está fechada por falta de voluntários, mais quando aberta, elas brincam à vontade, podendo trazer a distração e o esquecimento momentâneo que estão do âmbito hospitalar, tratando de uma doença nada fácil.

Nesta pesquisa vimos que a brinquedoteca é um bom espaço para a realização e a excitação do lazer para com essas crianças, pois nela, elas exercem o seu importante e grande direito que é o brincar. Este momento de lazer torna-se um aliado combatendo o processo de depressão infantil, podendo ainda promover momentos de descontração, socialização e prazer, atuando principalmente no sentido de minimizar as sequelas do processo de internação, reduzindo muito a tensão provocada por ela.

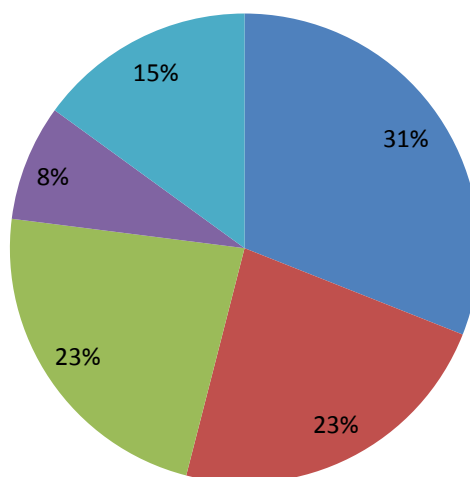
Quando observamos algumas crianças neste momento que elas estão brincando, a primeira coisa que nós percebemos foi o sorriso, a felicidade estampada no rosto dessas crianças. E quando perguntamos como elas se sentem após essas atividades de lazer, 100% das respostas que obtivemos foram: “Me sinto feliz.”. E que quando elas participam das atividades de lazer, das brincadeiras em grupo, é possível proporcionar a elas um crescimento individual e uma maior integração social.

Nesse momento em que há a descontração, ele serve como um canal para elas expressarem os sentimentos seja quais eles forem, podendo ser a felicidade, o riso, e até mesmo, a dor que estão sentindo. Quando elas estão brincando, há a preservação do social, do momento, eu sou criança e tenho o direito de ser feliz, de me divertir, de rir, mesmo sendo uma criança que tenha que enfrentar os desafios que a doença traz.

O gráfico a seguir mostra as brincadeiras preferidas das crianças entrevistadas:

Atividades de Lazer

■ Brincar - Boneca e carro ■ Jogos ■ Pintura ■ Assistir TV ■ Ler



Alem dessas brincadeiras, as crianças falaram que gostam de passear, como por exemplo, quando foram ao Museu do Brinquedo, do Instituto Federal do Rio Grande do Norte, na Cidade Alta, de ir ao teatro, ao parque das dunas, e que ficam ansiosos para que chegue o dia da recreação com os voluntários.

Sem dúvida ainda existem muitos desafios a serem superados, um deles foi citado pela Psicóloga entrevistada, segundo ela o hospital sente uma falta muito grande do apoio dos governos, fazendo com que os funcionários precisem criar campanhas de apoios junto a sociedade, para suprir a falta de algumas coisas essenciais como, realizar atividades de lazer e cultura fora do hospital por exemplo.

“Eu fico muito empolgado com o que estou fazendo que esqueço que estou no Hospital.” diz Michael de 11 anos ao ser indagado sobre o que ele acha desses momentos de descontração, e se ele ao brincar esquecia que estava em um hospital.



(Michael, 11 anos; Fazendo quimioterapia.)

Pedro de 5 anos: *“Sim esqueço, porque tem um monte de coisa.”*



(Pedro, 5 anos; Brincando de carrinho.)

Por outro lado, há algumas crianças que por estarem já há um tempo em tratamento não esquecem, e é o caso de Camila de 6 anos. *“Não esqueço, porque já passei muitos anos nesse Hospital.”* E apesar dessa resposta, ela é uma criança com a auto estima lá em cima, que gosta de brincar, e bem socializada.



(Camila, 6 anos; Há espera da quimioterapia.)

Durante o tratamento, pode acontecer, e são comuns, algumas modificações no corpo, como a queda de cabelo, a mudança na pigmentação da pele, um emagrecimento, e isso acaba gerando um desconforto. Isso não é muito comum nas crianças e sim nos adolescentes, pelo fato de terem a vaidade, o círculo social, amigos, onde muitas vezes acaba gerando um quadro clínico de depressão.

Quando se trata então do tratamento de crianças com câncer, o momento de excitação no lazer se torna mais importante ainda, pois, por estar em um estado físico e emocional considerado abalado, frágil e depressivo, a criança perde a vontade e quase que o “direito” de ser criança e esse momento prazeroso, faz com que ela, pelo menos naquele momento esqueça os seus problemas e tenha um momento gostoso e diferente de sua rotina, e mesmo

que seja uma contribuição direta para o psicológico da criança, ela acaba contribuindo para um tratamento mais rápido e eficaz.

O depoimento da psicóloga Rafaela, do Hospital Infantil Varela Santiago diz, " Vamos falar primeiro da realidade. Nos primeiros dias, quando a limitação e o desconforto são maiores, a criança também reage negativamente. Chora, reclama, briga com a família inteira. No entanto, adapta-se melhor à doença, porque enfrenta menos limitações do que os adultos. Apesar de algumas crianças deixarem de ir à escola e de brincar com os amigos, por outro é recompensada por todo o carinho que recebe das pessoas em volta. O medo que os pais têm diante do que o filho doente possa estar sentindo provém mais da fantasia do adulto. O inconveniente é que eles transmitem suas preocupações e ansiedade às crianças, que são muito sensíveis. Quanto mais angustiada e estressada a família, mais assustada a criança. Famílias mais tranquilas, com base mais estruturada tendem a conversar mais naturalmente e esclarecem as dúvidas da criança com câncer, que saem e passeiam com ela, favorecem atitudes também mais tranquilas na criança doente. Como nós atendemos muita demanda de famílias vindas de interiores do estado, alguns pais acabam não entendendo o motivo da permanência da mãe e do filho no hospital, e acabam se separando, piorando muitas vezes o quadro clínico da criança."

O lazer no hospital tem a função de unir as famílias, de socializar e ajudar as crianças a se distrair, a dialogar com outras crianças e com outras pessoas fora do convívio do dia-a-dia. O lazer torna-se essencial no aprender das crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depois de estarmos perto das crianças em tratamento e pesquisarmos sobre a temática, conseguimos sentir de perto em primeiro lugar o porquê da importância do lazer durante o tratamento e em segundo lugar os desafios sentidos pelo paciente, seus familiares e os profissionais da saúde que trabalham diretamente com eles.

Entendemos que quando se trata então do tratamento de crianças com câncer, o momento de lazer se torna mais importante ainda, pois, por estar em um estado físico e emocional considerado abalado, frágil e depressivo, a criança perde a vontade e quase que o “direito” de ser criança e esse momento prazeroso, faz com que ela, pelo menos naquele momento esqueça os seus problemas e tenha um momento gostoso e diferente de sua rotina, e que mesmo que seja uma contribuição direta apenas para o psicológico da criança, ela acaba contribuindo para um tratamento mais rápido e eficaz. Então,

Como já citados anteriormente, os desafios são imensos e estes, vão desde a falta de apoio dos governos, a falta de voluntários para exercer algumas funções como a de recreador, por exemplo.

Sentimos de perto a rotina dos pacientes e temos propriedade em afirmar que essas dificuldades ainda existentes, se resolverão principalmente quando os governos olharem com outros olhos para o lazer durante esse tratamento e contribuindo para com o mesmo, pois esse momento é crucial e

tem que existir, pois contribui de forma muito significativa aliada ao tratamento e culminando junto ao mesmo para a tão esperada cura.

REFERÊNCIAS

Brinquedoteca melhora o tratamento de crianças com câncer. Universidade da Amazônia – Unama. Disponível em: http://www.agencia.unama.br/index.php?option=com_content&view=article&id=204:brinquedoteca-melhora-o-tratamento-de-criancas-com-cancer&catid=41:fazendo-bem&Itemid=274. Acesso em: 15/11/2012.

Técnicas lúdicas para a saúde e o desenvolvimento integral da criança. Projeto felicidade. Disponível em: http://www.paho.org/spanish/ad/fch/ca/si-felicidade_por.pdf. Acesso em: 11/11/2012.

LAZER E TEMPO LIVRE: Um olhar sobre a teoria elisiana. IX Simpósio Internacional Processo civilizador. Disponível em: <http://www.uel.br/grupo-estudo/processoscivilizadores/portugues/sites/anais/anais9/artigos/workshop/art11.pdf>. Acesso em: 10/11/2012.

RUSSELL, Bertrand. O Elogio do Lazer ;**cap. 1 ; pag16. Acesso em 24/09/2012**

ELIAS, Norbert & DUNNING, Eric. A busca da excitação no lazer. In: _____. **A busca da excitação.** Lisboa: Difel, 1985. p. 101-138.

O lazer e seu surgimento. Disponível em:
http://artigos.netsaber.com.br/resumo_artigo_4505/artigo_sobre_lazer. Acesso em: 20/11/2012

Significado de qualidade de vida. Disponível em:
<http://www.significados.com.br/qualidade-de-vida/>. Acesso em: 20/11/2012.